



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO
(ESFCEx)**

1° Ten Alu **ANDRESSA** FERREIRA RODRIGUES
1° Ten Alu KELLY CRISTINA **GARCIA** SANTOS
1° Ten Alu **LUCAS RODRIGUES** LOPES
1° Ten Alu **TAMIRYS** ELIZEU ALENCAR DE SOUZA DA **CUNHA**
1° Ten Alu **VANESSA BARROS** OLIVEIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL NAS ORGANIZAÇÕES
MILITARES DE TROPA DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

SALVADOR
2023

1° Ten Alu **ANDRESSA** FERREIRA RODRIGUES
1° Ten Alu KELLY CRISTINA **GARCIA** SANTOS
1° Ten Alu **LUCAS RODRIGUES** LOPES
1° Ten Alu **TAMIRYS** ELIZEU ALENCAR DE SOUZA DA **CUNHA**
1° Ten Alu **VANESSA BARROS** OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE TROPA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Formação de Oficiais do Serviço de Saúde, pós-graduação lato sensu, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientador: Maj Marcelo **Werneck** Azevedo da Cruz

SALVADOR
2023

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DE TROPA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde e Formação Complementar do Exército, como requisito parcial para aprovação no Curso de Formação de Oficiais do Serviço de Saúde, pós-graduação lato sensu, em nível de especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares.

Orientador: Maj Dent Marcelo **Werneck** Azevedo da Cruz

Aprovado em de de 2023.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Marcelo **Werneck** Azevedo da Cruz - Maj
Orientador

Avaliador

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. JUSTIFICATIVA	8
2.1 PROBLEMA DE PESQUISA	8
2.2 HIPÓTESE DE PESQUISA	8
3. OBJETIVOS	9
3.1 OBJETIVOS GERAIS	9
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4. METODOLOGIA	10
5. REVISÃO DE LITERATURA	11
5.1 PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	11
5.2 IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	13
5.3 NÍVEIS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA	14
5.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MILITARISMO	15
5.5 .O PAPEL DAS AÇÕES CÍVICO SOCIAIS (ACISO)	20
5.6 PRÁTICAS ADOTADAS PARA CONSOLIDAÇÃO DOS ATOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE	22
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO	29

RESUMO

A promoção de saúde é uma abordagem fundamental para a manutenção da saúde e bem-estar geral dos indivíduos. Compreende as ações que capacitam uma pessoa ou grupo social a desenvolver os recursos necessários para manter a plenitude da sua saúde por meios próprios. Tendo isto em mente, o presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as estratégias e eficácia da promoção de saúde bucal em organizações militares de tropa, considerando seus benefícios não apenas para a saúde oral, mas também para a saúde integral dos indivíduos. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos e periódicos de estudos clínicos, de revisão e de pesquisa nacionais através da filtragem da abrangência clínica: Odontologia, por meio das bases de dados da Bireme, PubMed, MedLine SciELO, BBO e Google Acadêmico. Analisando o impacto da promoção de saúde bucal nas organizações militares, ficou evidente que a saúde bucal desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde dos membros das forças armadas, afetando não apenas a saúde individual, mas também a eficácia operacional como um todo.

Palavras-chave: Saúde bucal, Odontologia Militar e Promoção de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A definição moderna de saúde abarca um amplo conjunto de elementos os quais proporcionam bem-estar físico, mental e social, e não somente a simples ausência de enfermidades. Nesse contexto, a saúde bucal demonstra uma íntima relação com a saúde geral do indivíduo e, por conseguinte, com a respectiva qualidade de vida.

A qualidade de vida pode ser conceituada como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Este conceito, além de compreender uma representação subjetiva da sensação de bem-estar, é multidimensional e inclui tanto dimensões positivas quanto negativas (TESCH, OLIVEIRA E LEÃO, 2007).

A cavidade bucal sadia está diretamente ligada à saúde geral e à qualidade de vida, uma vez que contribui para a proteção do organismo contra a instalação de doenças que podem levar direta ou indiretamente à ocorrência de enfermidades de ordem sistêmica, além de influenciar na autoestima do indivíduo (WEYNE, 1997).

Historicamente, a resposta imediata às demandas associadas à saúde bucal consistia em procedimentos odontológicos curativos. Contudo, atualmente, com o avanço do conhecimento acerca da odontologia preventiva e do seu impacto na melhor condição oral dos indivíduos, a promoção de saúde bucal tem sido apontada como uma medida relevante e indispensável na abordagem odontológica.

A possibilidade de prevenção e controle das doenças bucais que ocorrem devido à placa, por meio da modificação de seus fatores etiológicos, comprova-se em inúmeros estudos científicos. Em relação à cárie, as providências preconizadas para sua prevenção fundamentam-se na educação e motivação do público-alvo no que se refere à desorganização do biofilme, à restrição do consumo de açúcar e à utilização do flúor (FIGUEIRA E LEITE, 2008).

Diante desse panorama, é possível inferir o caráter de destaque da educação na obtenção de bons níveis de saúde bucal propiciando o desenvolvimento de uma consciência crítica nos indivíduos acerca das causas de seus problemas; motivando o interesse e a responsabilidade pela manutenção da saúde e estimulando a prontidão para atuarem no sentido da mudança (FIGUEIRA E LEITE, 2008).

Desde seu ingresso no Exército Brasileiro, a condição bucal do combatente é alvo de atenção e avaliação, seja por meio de critérios de inclusão e exclusão apresentados em editais para admissão em escolas de formação, seja na inspeção de saúde realizada nos conscritos. Entretanto, a saúde bucal do indivíduo integrante da Força Terrestre merece cuidado contínuo para um bom desempenho de suas atividades laborais, fato que revela a importância da promoção de saúde bucal no âmbito militar.

Diversos problemas relacionados à saúde bucal como, por exemplo, lesões de cáries, doença periodontal, má oclusão, traumas orofaciais, entre outros, têm sido cada vez mais reconhecidos como importantes causadores de impacto negativo no desempenho diário e na qualidade de vida dos indivíduos. Nesse contexto, destaca-se a importância de se atentar para a manutenção de uma condição bucal adequada (GOMES E ABEGG, 2007).

A presença de profissionais com conhecimento específico relativo à saúde bucal nos corpos de tropa do Exército Brasileiro é uma realidade. Contudo, ainda é possível perceber uma prevalência de atuação curativa em detrimento da promoção de saúde bucal, situação que requer uma atenção para que se reverta tal quadro, pois a atitude preventiva é essencial para a perpetuação da saúde bucal satisfatória.

A promoção de saúde bucal deve ser incentivada constantemente no cotidiano da caserna por profissionais capacitados, visto que os benefícios dessa prática são visíveis na saúde geral do combatente. A dimensão humana da Força precisa estar capacitada e em condições físicas satisfatórias para o emprego quando solicitada, e a saúde bucal se mostra um fator determinante para o bom desempenho da atividade a ser desempenhada.

Nesse ínterim, o presente trabalho visa fomentar ações por parte da Força Terrestre no intuito de promover a educação em saúde bucal continuamente na caserna por especialistas, os quais são capacitados para transmitir informações acerca do tema e instruir os combatentes de forma que a saúde bucal dos indivíduos esteja sempre em condições favoráveis.

2. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho, por meio de uma abrangente revisão de literatura, tem como justificativa a intenção de motivar a disseminação do conhecimento sobre a saúde bucal e fomentar a adoção de instruções especializadas sobre higiene oral e seus benefícios, nos corpos de tropa do Exército Brasileiro.

2.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A condição bucal dos integrantes do Exército Brasileiro na tropa necessita de atenção e instrução especializada, uma vez que a saúde bucal está diretamente relacionada à saúde geral do indivíduo e, por consequência, ao desempenho de suas atividades no cotidiano da caserna. Mesmo após o ingresso às fileiras da Força Terrestre, é necessário o cuidado constante com a saúde bucal, objetivo atingido através do conhecimento sobre o assunto.

2.2 HIPÓTESE DE PESQUISA

A promoção de saúde bucal nas tropas do Exército Brasileiro não é realizada de forma especializada por profissionais gabaritados na referida área, fato que culmina em situações de má condição bucal entre os combatentes. Ademais, embora existam critérios relacionados à boa condição oral para o ingresso na Força, o tempo destinado às instruções de higiene oral se mostra insuficiente.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Analisar a literatura científica disponível sobre a importância da promoção em saúde bucal nas organizações militares e avaliar a eficácia, visando identificar os benefícios, desafios e formas de implementação de programas de promoção de saúde bucal nesse contexto.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Disseminar o conhecimento sobre a promoção em saúde bucal nas organizações militares de tropa do Exército Brasileiro;
- Investigar o papel da educação e conscientização dos militares como um fator-chave para a adesão aos programas de promoção em saúde bucal;
- Motivar a adoção de instruções mais completas de higiene oral, realizadas por profissionais especializados na referida área;
- Propor ações de promoção de saúde bucal, como palestras educativas nas Organizações Militares a fim de transmitir o conhecimento acerca dos benefícios de uma boa saúde bucal.

4. METODOLOGIA

Para o trabalho em questão, obteve-se um levantamento bibliográfico em artigos científicos e periódicos de estudos clínicos, de revisão e de pesquisa nacionais através da filtragem da abrangência clínica: Odontologia.

Foi realizada uma busca nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) das palavras chave para encontrar artigos referentes ao estudo. As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: Saúde bucal, Odontologia Militar e Promoção de Saúde. Após selecionar os descritores, foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no site da Bireme, PubMed, MedLine SciELO, BBO e Google Acadêmico, buscando artigos, trabalhos de conclusão de curso e diretrizes nacionais relacionadas à saúde bucal que continham nos descritores ou no título as palavras chave escolhidas.

Das bases de dados online foram selecionados vinte e quatro artigos, entre revisões de literatura e pesquisas, publicados no período de 2004 a 2021, os quais foram utilizados para confecção deste trabalho.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1 PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um conjunto de elementos que proporcionam o bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de enfermidades. Imersa nesse conceito amplo de saúde, a promoção de saúde bucal ultrapassa o aspecto técnico da prática odontológica, sendo a saúde bucal integrada às demais vertentes da saúde coletiva. As ações de promoção e proteção têm como finalidade a redução de fatores de risco, os quais constituem uma ameaça à saúde dos indivíduos, podendo provocar-lhes incapacidades (REIS et al., 2010).

A definição de Promoção de Saúde surge na década de 40 como uma das responsabilidades essenciais da medicina. Ao findar a década de 70, a OMS realiza a I Conferência Internacional de Saúde, em Alma-Ata, com a meta “Saúde para todos no ano 2000”. Entretanto, somente com a Carta de Ottawa, em 1986, é que se conceitua a promoção da saúde como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”.

Na sequência, outras três Conferências Internacionais sobre Promoção da Saúde ocorreram: Adelaide, em 1988, Sundsvall, em 1991 e Jacarta, em 1997. As referidas reuniões foram de extrema importância, pois desenvolveram as bases conceituais e políticas no que se refere à promoção da saúde. Também foi realizada, na América Latina, em 1992, uma das Conferências Internacionais de Promoção da Saúde (GARBIN et al., 2006).

Como herança de uma mentalidade curativa que predominava historicamente, o enfoque dos cuidados com a saúde bucal relacionava-se com atitudes direcionadas no sentido de debelar doenças. Contudo, nas últimas décadas, houve uma modificação significativa desse pensamento obsoleto, uma vez que a prevenção e a promoção de saúde oral passaram a ser ações essenciais no exercício da odontologia.

Em conformidade com essa transformação, em 2004, o Ministério da Saúde publicou as diretrizes a serem seguidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com o propósito de implementar a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) a qual objetiva a prevenção de patologias e a promoção de saúde bucal da população brasileira (TALON, 2012).

O movimento de criação do SUS e a busca constante por sua operacionalização podem ser apontados como reflexos da definição de promoção de saúde no Brasil. Associa-se também a esse conceito, o enfrentamento de uma realidade de iniquidades históricas de proporções significativas, que propõem desafios cotidianos não somente ao âmbito da saúde, mas a todos aqueles que almejam criar políticas públicas saudáveis (GARBIN et al., 2006)

Diante disso, compreende-se que promoção de saúde se refere a um complexo de atividades que capacitam uma pessoa ou um grupo social a desenvolver os recursos necessários para manter ou aumentar o seu bem-estar, refletindo-se na sua qualidade de vida. Trata-se de um processo ativo e dinâmico em que o indivíduo e os grupos sociais são os principais responsáveis pela mudança de hábitos e pelo aumento do bem-estar, mediante ações em saúde (GONÇALVES et al., 2014).

Paralelamente à promoção da saúde geral, tem-se a promoção da saúde bucal que pode ser relacionada com um conjunto de ações, intervenções, propostas, processos e movimentos que, atacando as causas mais básicas das doenças bucais e apontando para novos hábitos de higiene oral objetivam uma melhor qualidade de saúde da cavidade oral, fato que reflete diretamente na qualidade de vida do indivíduo.

Aponta-se que a motivação, no que se refere ao tratamento e atendimento humanizado preconizado também na odontologia, reflete um resultado satisfatório, enfatizando a importância de práticas preventivas e educativas em saúde bucal. Além disso, destaca-se a necessidade de ensinar e motivar hábitos de higiene oral às crianças, jovens, adultos e idosos a fim de promover o esclarecimento aos pacientes quanto às dúvidas relacionadas à saúde bucal (PEREIRA et al., 2019).

5.2 IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL

Educação e saúde são áreas que andam lado a lado para conseguirem bons resultados baseados em seus planejamentos e ações conjuntas em um curto período de tempo trazendo benefícios à sociedade (DA SILVA et al., 2013).

A promoção da saúde bucal está interligada com os procedimentos educativos e preventivos, que favorecem o manejo e manutenção de doenças bucais, prevenindo e até mesmo curando estas doenças. Sabe-se que alguns fatores influenciam nos problemas bucais, fatores ambientais e até mesmo comportamentais: por exemplo: má alimentação, higiene bucal inadequada e insuficiente, tabagismo e ingestão de bebida alcoólica, convívio social, quando este se enquadra em nível de baixa renda e sem acesso a informações e atividades de promoção à saúde. Logo, a importância da prevenção da saúde bucal está ligada com a melhoria de alguns hábitos que diminuirão e até mesmo eliminarão doenças bucais que levam a melhoria da saúde geral do indivíduo (MONTE, 2013).

A odontologia utiliza-se da educação para o desenvolvimento de um papel fundamental na promoção de saúde bucal, principalmente com o público infantil, através de atividades lúdicas que tornam o processo de aprendizagem e fixação do conhecimento, levando assim uma possível melhoria da qualidade de vida bucal. É através da educação que a promoção a saúde bucal é feita, onde consegue-se conscientizar os indivíduos sobre a importância dos cuidados orais necessários para tratar e até mesmo evitar doenças. O ensino em saúde provoca o conhecimento e conscientização das pessoas, por isso são necessárias diversas abordagens com diferentes habilidades para alcançar os mais diferentes públicos levando informações e conhecimento, para melhoria de sua saúde bucal (MALLMANN et al., 2015).

Uma pessoa apenas irá mudar seus hábitos e cuidados com sua saúde bucal se ela considerar suas atitudes insuficientes para mantê-la livre de doenças bucais. Portanto uma promoção a saúde bem feita, focada na conscientização e prevenção a saúde bucal consegue resultados positivos para prevenção e não tratamento de doenças (SILVA et al., 2006).

Atualmente, o desafio na atualidade da odontologia é interferir de forma educada e consciente no aprendizado, principalmente infantil, por meio de atividades que proporcionem conhecimento necessário para que desenvolvam hábitos benéficos à saúde. Para isso os cirurgiões dentistas podem participar de forma atuante nas políticas públicas com o intuito de prevenir doenças bucais e promover saúde (BEZERRA; GOMES, 2010).

Tendo em vista a importância da saúde bucal a educação da mesma deve ser feita de forma mais ativa e destacada, pois o que gera os altos índices de doenças bucais, principalmente de lesões de cáries, é a falta de conhecimento da forma correta de higienização bucal e falta também de conscientização das doenças e formas de prevenção e cura. A qualidade de vida virá com mudanças de hábitos agora saudáveis, higiene e alimentação, esses contribuem para prevenção e controle das doenças bucais (MEDEIROS JUNIOR, 2005).

5.3 NÍVEIS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA

A primeira vez que falou-se em promoção a saúde foi no século XX por um sanitarista chamado Henry Sigerist, onde na promoção da saúde teriam ações educacionais em saúde e ações para melhorar a forma de viver da sociedade (DEMARZO, 2008).

A promoção à saúde no primeiro nível, o qual tem ações focadas em prevenir que ocorra doenças, mesmo antes delas se manifestarem nos indivíduos, agindo para remover a causa e até mesmo o fator de risco do problema de saúde.

No segundo nível, a doença encontra-se já manifestada, mas de forma inicial, por isso a importância do diagnóstico precoce feita nesse nível é de extrema importância para que tenha sucesso no tratamento. Logo podemos dizer que o objetivo da prevenção secundária é identificar a doença no seu período inicial.

O nível terciário tem a doença mais evoluída e a intenção é diminuir as complicações oriundas da doença, com o objetivo de reduzir a incapacidade do doente agindo na reabilitação do paciente.

O nível quaternário é voltado para doentes mais avançados, onde evita-se danos relacionados a intervenções que serão tomadas pela equipe multidisciplinar hospitalar, e tem o objetivo de prevenir intervenções desnecessárias.

Por fim o nível quinquenário, o qual trata de ações preventivas que tem como meta a melhoria dos cuidados oferecidos ao paciente.

5.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MILITARISMO

Os atendimentos preventivos e terapêuticos básicos ainda lideram a demanda na clínica odontológica, principalmente do Sistema Único de Saúde - SUS, dos Operadores de Planos de Saúde Odontológicos e das diversas OMS do Exército Brasileiro. O recurso destinado a estes atendimentos seria melhor gerido se maior atenção fosse dada às ações preventivas e educativas em detrimento às ações terapêuticas individuais. Dentro desse efetivo encontram-se os dentistas espalhados por todo o território nacional. Esses profissionais promovem os atendimentos odontológicos de toda a família militar, permitindo bem-estar mesmo em locais de difícil acesso, como por exemplo nos pelotões especiais de fronteira (MARINHO,2020)

Nas organizações militares, um trabalho importante a ser feito é dar ênfase aos soldados, pois trata-se de um público que, na maior parte dos casos, não tiveram muito acesso ao tratamento odontológico durante a vida. E, durante sua formação militar, o acesso ao dentista se faz muito importante. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a boca desempenha importantes papéis que repercutem na saúde de todo o organismo. Por isso, se faz importante o desenvolvimento de política de ambiente saudável nas escolas de formação, onde os dentistas irão trabalhar a indução da oferta de alimentos saudáveis aos soldados e propor oficinas de discussões sobre a relação do uso de tabaco, álcool e outras drogas com a saúde bucal. Ainda poderia ser realizada uma avaliação de saúde bucal dos militares da OM, elencando os maiores problemas desse público, podendo também ser conduzida uma avaliação, com preenchimento de formulário considerando as seguintes condições: dor de dente nas últimas 4 semanas, dentes fraturados, restaurações fraturadas, consumo de açúcar, presença de lesões/ machucados na boca, frequência da higiene bucal, uso do fio

dental e uso de tabaco. Embasado nesse trabalho, seria melhor direcionado o trabalho de prevenção da equipe odontológica, podendo ser contemplado com palestras educativas e de conscientização. Deve-se priorizar procedimentos conservadores entendidos como todos aqueles executados para manutenção dos elementos dentários, invertendo a lógica que leva à mutilação, hoje predominante nos serviços públicos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

A inserção de um programa dentro da OM onde se consiga monitorar e acompanhar os pacientes com exames de imagens e consultas regulares, no mínimo, uma vez ao ano e palestras de conscientização sobre a importância da saúde bucal aos militares, diminuiria muito os índices de cárie, dor de dente, doenças periodontais, dentre outras afecções e seria detectado mais precocemente lesões passíveis de malignização, diminuindo o número de procedimentos invasivos e, conseqüentemente, proporcionando uma melhor qualidade de vida, e um militar mais produtivo nas missões.

A perícia odontológica é utilizada para seleção e ingresso nos cursos no Exército. A junta de inspeção de saúde (JISE) especial será nomeada pelo Comandante da Região Militar e composta, sempre que possível e seguindo a indicação do Diretor do Hospital, por um médico de carreira que, preferencialmente, deverá ser o Presidente da JISE, e um dentista. A atividade médico-pericial no Exército abrange a emissão de Parecer Técnico (PT) conclusivo na avaliação da capacidade laborativa e na concessão de benefícios indenizatórios e assistenciais, com previsão em leis e nos regulamentos militares. Como parâmetros para a inclusão\exclusão são utilizados os seguintes itens: dentadura insuficiente: 1) ausência de qualquer dente da bateria labial (incisivos e caninos), tolerando-se dentes artificiais que satisfaçam à estética; 2) menos de seis molares opostos dois a dois, tolerando-se dentes artificiais, em raízes de lesões periapicais (coroas e pontes fixas ou móveis), que assegurem mastigação perfeita; 3) cáries, lesões periapicais, para endodônticas ou afecções que comprometam os tecidos de sustentação dos dentes. (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

As perícias se fazem de extrema importância para o ingresso na força, mas a continuação das ações de promoção da saúde na OM se faz mais importante ainda. As doenças bucais implicam restrições de atividades na escola, no trabalho, nas missões, operações militares, treinamento e na vida doméstica, e o impacto psicológico dessas enfermidades reduz significativamente a qualidade de vida. Por isso se faz necessário a intervenção do dentista na vida de qualquer militar (NARVAI, 2011).

No programa padrão de instrução básica do Exército Brasileiro, um dos objetivos é avaliar e instruir na “Formação Básica do Combatente o: Asseio corporal e higiene oral: a) importância para a manutenção da saúde e para o convívio social; b) principais doenças causadas pela falta de asseio corporal e da higiene oral; c) banho, corte de unhas e cabelos; d) higiene oral - uso da escova e do fio dental. Importância da visita periódica ao dentista; e e) uso de uniforme (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2019).

A escovação ainda é a forma mais utilizada e socialmente aceita de higiene bucal. No entanto, para tornar-se eficaz no combate à placa bacteriana, a escovação precisa ser orientada e supervisionada pelo profissional, sendo a motivação do paciente fundamental para os melhores resultados, pois eliminação da placa bacteriana exige métodos mecânicos de higiene bucal, que têm a necessidade de serem ensinados e treinados com o paciente. Grande parte das pessoas sabe que para ter saúde bucal é preciso escovar os dentes diariamente. Mesmo assim, na maioria das vezes, a higiene bucal é deficiente. As técnicas de controle da placa bacteriana requerem tempo e destreza e, conseqüentemente, o paciente só participa adequadamente quando bem motivado. Para que o paciente seja educado, é fundamental que haja uma comunicação efetiva entre o cirurgião-dentista e o próprio paciente, pois, sem esta comunicação, não há aprendizado (VALARELLI ET AL. 2011).

Os diversos Manuais de Orientações aos Candidatos são bastante taxativos com relação ao estado de saúde dos candidatos, exigindo dos mesmos uma prévia revisão médica e odontológica criteriosa. A Saúde Bucal tem grande influência na performance física dos militares. Problemas como cáries dentárias, doença periodontal,

má oclusão, traumas orofaciais, entre outros, podem afetar o indivíduo em diversos aspectos, reduzindo sobremaneira o seu rendimento físico e psicológico.

Nas Forças Armadas, o absenteísmo também é um problema. O ingresso em uma dessas instituições é possibilitado, mediante incorporação, matrícula ou nomeação, a todos os brasileiros, contanto que preencham os requisitos exigidos nas leis e nos regulamentos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, onde está incluso a avaliação odontológica o qual o candidato deverá atender os requisitos mínimos (BRASIL, 1980b, p. 7).

Higiene individual é a prática de limpeza pessoal e de normas sanitárias que visam a manutenção da saúde de si e de seus semelhantes. No contexto das Organizações Militares, as instruções de Higiene, Profilaxia e Primeiros Socorros (HPPS) são de extrema importância para a manutenção da saúde do pessoal do quartelamento, protegendo o indivíduo de agentes infecciosos e a unidade da disseminação de doenças transmissíveis, promove a saúde gerando um bem estar físico e mental, além de elevar o moral da tropa (EXÉRCITO BRASILEIRO, 1975a p. 3-1).

Neste contexto, o Exército Brasileiro diz que a função de ministrar as instruções de HPPS é de responsabilidade do Oficial Médico da unidade. O Oficial Dentista é o conselheiro técnico do Oficial Médico no que diz respeito à saúde oral dos militares. Ele realiza ações preventivas de doenças e lesões na cavidade bucal, assim como conduz o programa de educação e instrução sobre higiene dentária e executa medidas de prevenção e tratamento através de exames periódicos. Mesmo existindo protocolos de instrução à saúde bucal, existem variadas condições preexistentes de conhecimento de determinado grupo de pessoas sobre higiene bucal. Isso pode levar o dentista à adequar sua instrução de acordo com a necessidade do grupo, como por exemplo, uma simples palestra educativa com macromodelos, a pegar na mão e na escova e ensinar como escovar corretamente, passando pelo explanação de técnicas de escovação (REIS, SCHERER, CARCERERI, 2015).

Um exemplo de promoção de saúde bucal nas Forças Armadas segundo o Decreto nº 60.822, de 7 de junho de 1967 (BRASIL, 1967) é regular os índices mínimos gerais que os conscritos devem possuir na data da seleção. A Inspeção de Saúde é parte eliminatória da seleção e é composta por uma Junta de Inspeção de Saúde, onde os dentistas colaboram mediante a apresentação de pareceres técnicos, quando solicitados. Para tanto, são assinaladas, principalmente, deformidades congênitas (lábio leporino, macrognatia, micrognatia), deficiências funcionais da mastigação, estado sanitário da boca, cáries, infecções, má oclusão dentária, tumores, restaurações, próteses insatisfatórias, disfunções temporomandibulares, agenesias, periodontopatias, entre outros (BRASIL, 1967). Como índices dentários mínimos previstos em Brasil (1967) estão: a) 24 (vinte e quatro) dentes naturais ou artificiais, não sendo permitido próteses totais inferior e superior; b) 4 (quatro) molares, 2 a 2 (dois a dois), sendo dois em oclusão da cada lado, naturais ou artificiais, desde que satisfaçam função e estética; c) todos os dentes anteriores (bateria labial), aceitando-se dentes artificiais desde que satisfaçam função e estética; d) ausência de doenças periodontais e afecções periapicais evidenciáveis ao exame clínico; e) ausência de cáries situadas na região labial e de cáries não passíveis de CID-10 n % Sem CID ou Indeterminado, doença da polpa e dos tecidos periapicais e subclassificações, dentes inclusos e impactados, gengivite e doenças periodontais, cárie dentária, outros transtornos dos dentes e estruturas de sustentação, anomalias dentofaciais, outras doenças dos maxilares, neoplasia benigna da boca e da faringe, restauração, aceitando-se sua presença desde que a extração dos dentes cariados não comprometa o mínimos de dentes exigidos. Partindo de tal princípio, é sabido da importância de haver uma seleção rigorosa, pois, assim, evita-se uma possível complicação de saúde causando o afastamento do militar do ambiente de trabalho ou mesmo reduzindo sua capacidade laborativa. A correta observação das possíveis causas do absentismo possibilita que os órgãos responsáveis da administração pública ou privada relacione o fluxo do processo saúde-doença e procure métodos preventivos para essa população, visando a melhora na saúde desses trabalhadores, tornando o trabalho mais eficaz e produtivo (CAPELARI et al., 2013).

5.5 .O PAPEL DAS AÇÕES CÍVICO SOCIAIS (ACISO)

As ACISO são definidas como campanhas de assistência à população civil, com enfoque àquelas em situação de fragilidade social. Pode abranger cuidados à saúde e prestação de serviços sociais. Realizadas pelas Forças Armadas, Exército Brasileiro, Marinha do Brasil e Aeronáutica, normalmente em caráter de complementaridade, ou seja, unindo seus recursos para potencializar a abrangência dos atendimentos, às mesmas agregam para o desenvolvimento local, objetivando solucionar problemas crônicos e urgentes. (SANTO, 2019)

A importância de tal premissa é exposta pela Constituição Federal no seu artigo 196, que garante “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. No entanto, em muitas regiões carentes e de difícil acesso logístico, observa-se que a população possui déficit de assistência de saúde, não garantidos pelo poder público das esferas municipais e estaduais. (TAVARES, 2015)

As ACISO buscam objetivar sua linha de ação em áreas pobres e/ou isoladas, como a região Amazônica. O Exército Brasileiro está presente nessa área desde o século XVII, intensificando sua ocupação nos dias atuais. Além do patrulhamento e defesa das terras amazônicas, a Força Terrestre presta apoio humanitário e de saúde ao povo ribeirinho e indígena. (TALHO, 2021)

Por ser uma região de vastos rios, onde o deslocamento fluvial é predominante pela população que lá habita, há de se ter uma complementariedade no suporte à região com a Marinha do Brasil, realizando a monitorização e controle da área fluvial, bem como prestando apoio logístico ao Exército Brasileiro, haja vista que os habitantes de tal região são carentes e não possuem acesso a atendimentos básicos de saúde, principalmente o atendimento odontológico e quem fornece muitas vezes como oportunidade única de acesso aos mesmos são as Forças Armadas citadas anteriormente. (SILVEIRA, 2015)

As ACISO oferecem atendimentos médico e odontológico, campanhas de vacinação, distribuição de alimentos, realização de exames, palestras educativas sobre

nutrição com os meios disponíveis e motivadoras de cuidados à saúde de modo geral, entre outras. (Guimarães, 2015)

Figura 1: Aciso realizada no Amazonas, aldeia de São José do Apporis



Fonte: Exército Brasileiro, 2017.

Voltando o enfoque para a área odontológica das ACISO, observa-se que de uma forma geral há a abrangência de várias especialidades, como: dentística, cirurgia, periodontia, odontopediatria e endodontia. Casos mais graves são evacuados, procurando os serviços do programa Brasil Sorridente nas áreas mais próximas ou hospitais de média e grande complexidade. (MARTINS, 2021)

Figura 2: Aciso no Pará, Comunidade de Serra Pelada.



Fonte: Exército Brasileiro, 2018.

Em populações social e economicamente desfavorecidas há a prevalência de doenças passíveis de prevenção e de fácil resolução. A cárie e a doença periodontal assolam em demasia tais grupos sociais, pois há falta de informação da população a respeito dos cuidados básicos com a higiene bucal e falta de acesso ao tratamento odontológico apropriado. Soma-se a isso a falta de fluoretação da água ingerida e o desconhecimento sobre alimentos cariogênicos e a ingestão acentuada dos mesmos desde a primeira infância, promovendo hábitos deletérios para o resto da vida do indivíduo. (MARTINS, 2021)

Tais Ações Cívico Sociais são de extrema importância para o desenvolvimento da qualidade de vida dos indivíduos situados em áreas carentes e de difícil acesso, bem como introduzem dignidade à vida humana. O reconhecimento e cura de problemas de saúde gerais e bucais aumentam a expectativa de vida destes, bem como elevam o desempenho nas suas atividades diárias. (TALHO, 2021)

5.6 PRÁTICAS ADOTADAS PARA CONSOLIDAÇÃO DOS ATOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Não há dúvidas de que as ações de promoção em saúde bucal são de suma importância para a melhora na qualidade de vida dos pacientes. Tais ações visam à redução de fatores de risco, que constituem ameaça à saúde das pessoas, podendo provocar-lhes incapacidades e doenças. (BRASIL, 2004)

Segundo as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, a promoção em saúde bucal está inserida num contexto amplo de saúde que transcende a dimensão meramente técnica do setor odontológico, integrando a saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva. Propõe a incorporação progressiva de ações de promoção e proteção em saúde, como fluoretação das águas, educação em saúde, escovação dental supervisionada e aplicações tópicas de flúor. Ações de promoção da saúde incluem também trabalhar com abordagens sobre os fatores de risco ou de proteção simultâneos tanto para doenças da cavidade bucal quanto para outros agravos

(diabetes, hipertensão, obesidade, trauma e câncer) tais como: alimentação saudável para reduzir o consumo de açúcares, abordagem comunitária para aumentar o autocuidado com a higiene corporal e bucal, programa de eliminação do tabagismo e de redução de acidentes (ALMEIDA 2008, BRASIL 2004).

No âmbito das organizações militares, podemos destacar como principais aliados para manutenção da higidez da saúde bucal dos militares as práticas de educação em saúde, escovação dental supervisionada e aplicação tópica de flúor.

A educação em saúde tem por objetivo informar o paciente sobre o processo saúde-doença, incluindo os fatores de risco e de proteção à saúde bucal, possibilitando a aquisição de conhecimento, desenvolvimento de habilidade e atitudes que provoquem uma mudança de hábitos, em benefício da própria saúde bucal (PEREIRA 2019; BRASIL, 2004). Algumas das principais áreas de foco da educação em saúde bucal incluem: as principais doenças bucais (como se manifestam e como se previnem); a importância do autocuidado, da higiene bucal, da escovação com dentífrico fluoretado e o uso do fio dental; os cuidados a serem tomados para evitar a fluorose; as orientações gerais sobre dieta; a orientação para autoexame da boca; os cuidados imediatos após traumatismo dentário; a prevenção à exposição ao sol sem proteção; e, a prevenção ao uso de álcool e fumo (BRASIL, 2008).

A aplicação tópica de flúor visa à prevenção e controle da cárie, através da utilização de produtos fluorados (soluções para bochechos, gel-fluoretado e verniz fluoretado), em ações coletivas. A escovação dental é fundamental para saúde bucal, porém para que haja efetividade é necessário que seja realizada adequadamente, o que requer aprendizado. Uma das possibilidades de aprendizado é por meio da escovação dental supervisionada, que tem por finalidade a prevenção da cárie e de doenças periodontais, por meio do controle continuado do biofilme pelo paciente com supervisão profissional, adequando a higienização à motricidade do indivíduo. O fornecimento de informações sobre saúde bucal leva a um autoconhecimento e melhora da qualidade de vida, reduzindo os índices de cárie, doença periodontal e outros problemas relacionados à saúde bucal (SOUZA 2016; BRASIL 2004).

6. CONCLUSÃO

O trabalho fundamentou que as ações de promoção em saúde bucal visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes, reduzindo drasticamente seus fatores de risco, prevenindo a incapacitação do indivíduo por doenças facilmente debeladas mediante instrução e ações de profissionais qualificados.

O profissional odontólogo no Exército Brasileiro pode garantir a saúde bucal da tropa nos quartéis, realizando programas de instrução de higiene oral e procedimentos básicos como raspagem e aplicação de flúor, voltados primordialmente para o público com menor grau de escolaridade, como os soldados recrutados do serviço militar obrigatório, sendo o público alvo das ideias mencionadas anteriormente.

Frisa-se que a implementação de ações de promoção em saúde bucal nos quartéis do Exército Brasileiro, tanto durante a formação quanto ao longo da carreira, pode ter como consequência benéfica a redução dos custos com tratamento curativista nas demais especialidades odontológicas fornecidas pelo Fundo de Saúde do Exército (FUSEx). A promoção da saúde bucal não apenas beneficia a qualidade de vida dos militares, mas contribui para a eficácia operacional do Exército Brasileiro.

O trabalho contribui de forma significativa para criação de ações de promoção de saúde bucal ao corpo de tropa do Exército brasileiro, sendo desta forma relevante para a higidez do militar.

Poucos trabalhos científicos integralizando promoção de saúde bucal com o público militar foram publicados no meio acadêmico, portanto sugere-se que caso seja implementado uma nova política de promoção de saúde bucal dentro do Exército brasileiro, seja realizada a confecção de um trabalho para verificação da efetividade da promoção, se houve redução significativa do custo no atendimento curativista/reabilitador e melhora no vigor físico da tropa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gilmara Celli Mais de; FERREIRA, Maria Ângela Fernandes. Saúde bucal no contexto do Programa da Saúde da Família; práticas de prevenção orientadas ao indivíduo e ao coletivo. Cad. Saúde Pública. v.24, n.9, p2131-2140,2008.

ALMEIDA, Lúcio Meneses de - Da prevenção primordial à prevenção quaternária-From primordial to quaternary prevention. Revista Portuguesa de Saúde Pública. ISSN 0870-9025. Vol. 23, Nº. 1 (Janeiro/Junho 2005), p. 91-96.

BEZERRA, Thiago; GOMES, Josely. O lúdico e as atividades de educação em saúde bucal: um estudo de caso na unidade de saúde da família do km 06-Natal/ RN. Disponível em:. Acesso em: 24 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Brasília; DF, 2004.

BRASIL. Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica - n.º 17. Brasília; DF, 2008.

Carta de Ottawa: Primeira Conferência Internacional sobre a Promoção de Saúde. Ottawa, 1986. Disponível em: Acesso em 24 jun. 2023.

DA SILVA, Edgar Miranda. Promoção da saúde: uma análise das pesquisas sobre educação em saúde nas séries iniciais do ensino fundamental. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 6, n. 2, 2013.

DEFESA, Ministério da. Normas técnicas sobre perícias médicas no exército 1ª Edição 2017. EB30-N-20.008.

DEFESA, Ministério da. Programa-padrão de instrução individual básica. 2ª Edição 2019. EB70-PP-11.011.

DEMARZO, Marcelo. A eficácia das intervenções baseadas em mindfulness na atenção primária: uma revisão meta-analítica. *The Annals of Family Medicine*, v. 13, n. 6, pág. 573-582, 2015.

FIGUEIRA, Taís Rocha; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares. *RGO*, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 27-32, jan/mar, 2008.

GARBIN, Daniela; CARCERERI, Daniela Lemos. A odontologia nas políticas públicas de saúde do trabalhador. *Arquivos em Odontologia*, Belo Horizonte, v.42, n.2, p.81-160, abr./jun. 2006.

GOMES, André Silveira; ABEGG, Claides. O impacto odontológico no desempenho diário dos trabalhadores do Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Porto Alegre, Rio Grande do sul, Brasil. *Cad. Saúde pública*, Rio de Janeiro, 23(7): 1707-1714, jul, 2007.

GONÇALVES, Patrícia Elaine; RODRIGUES, Naiza Amélia Lopes Ruduvalho; SEIXAS, Francielly Lourenço. Ações de promoção de saúde bucal no âmbito hospitalar. *Rev. Ciênc. Méd.*, Campinas, 23(1):15-23, jan./abr., 2014.

GUIMARÃES, Plínio Ferreira. Assistindo a população, combatendo o comunismo: As Ações Cívicas Sociais no contexto da Ditadura Militar, XXVIII Simpósio Nacional de História, Florianópolis 27-31 de julho de 2015.

MALLMANN, Danielli Galvão; NETO, Nelson Miguel Galindo; SOUSA, Josueida de Carvalho; VASCONCELOS, Eliane Maria Ribeiro. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763–1772, 2015.

MARINHO, Thainan de Assis. O custo da odontologia preventiva e terapêutica na guarnição de Resende-RJ. 2020.

MARTINS, Ariany Antunes Freitas. Odontologia nos Pelotões Especiais de Fronteira do Comando de Fronteira Solimões / 8º Batalhão de Infantaria de Selva. Artigo Científico. Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2021. BRASIL. Exército.

MEDEIROS JUNIOR, Antonio. Experiência extramural em hospital público e a promoção da saúde bucal coletiva. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 305-310, abr. 2005.

MONTE, Thiago Lima; MATOS, Francisca Tereza Coelho Matos; MOURA, Guilherme César Batista; MOURA, Luana Kelle Batista; FERRAZ, Maria Ângela Arêa Leão. Produção científica sobre os modelos de educação em saúde na promoção de saúde bucal. R. Interd. 6, (4), 235-242.

PEREIRA, Samantha Peixoto; CAETANO, Soraia Carvalho; DA FONSECA, Luis Pereira; CORDEIRO, Larissa Miranda Dutra; PEREIRA, Márcia Rodrigues. Atenção em saúde bucal para o desenvolvimento de práticas de odontologia preventiva: uma revisão de literatura. V Seminário Científico UNIFACIG, 2019.

PETRY, P. C; PRETTO, S. M. Educação e motivação em saúde bucal. In: KRIGER, L. (Org.). ABOPREV: Promoção de saúde bucal. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. p. 364-370.

REIS, Deise Moreira; PITTA, Daniela Rocha; FERREIRA Helena Maria Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto; MORAES, Mari Eli Leonelli; SOARES Milton Gonçalves. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. Ciência & Saúde Coletiva, 15(1):269-276, 2010.

SANTO, Scheila Argollo Santos do Espírito. Ações Cívico Sociais (ACISO) do Exército Brasileiro: Uma Revisão de Literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019. BRASIL. Exército.

SAÚDE, Ministério da. Diretrizes da política nacional de saúde bucal. BRASÍLIA. 2004.

SHOJI, Alexandre. Ação Cívico-Social: do Mundo para o Brasil e do Brasil para o mundo, Revista Verde Oliva. Exército Brasileiro. Brasília ano XLII, n 230. Pg- 10-12. Dezembro de 2015.

SILVA, Silvio Rocha Côrrea; ROSELL Fernanda Lopez; VALSECKI JÚNIOR, Aylton. Percepção das condições de saúde bucal por gestantes atendidas em uma unidade de saúde no município de Araraquara, São Paulo, Brasil. Rev Bras Saúde Matern Infant 2006; 6(4):405-10.

SILVEIRA, Claudio de Carvalho. A Presença da Marinha do Brasil na Amazônia. PAIAGUÁS: Revista de estudos sobre a Amazônia e o Pacífico – vol. 01, n. 01 – fevereiro - julho de 2015.

SOUZA, G.; ELIAS, F. V.; SOUZA, R. A importância das ações educativas em saúde bucal na prevenção da periodontia: uma revisão de literatura. Rev Odontol Arac, v. 37, n. 3, p. 27-32, 2016.

TALHO, Amanda Ferreira. A Atuação de militares de Saúde em Ações Cívico-Sociais: Panorama global. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2021. BRASIL. Exército.

TALON, L. S. M. Programa de Saúde Bucal na Marinha: em busca de uma atitude preventiva aos usuários do Sistema de Saúde da Marinha. Revista Naval de Odontologia, volume 39 - número 1, páginas 25-32, 2012.

TAVARES, Sandra Maria Becker. Responsabilidade Cívico-Social e a Medicina Militar, R. Esc. Guerra Naval, Rio de Janeiro, v 21, n 1 pg 179-196, jan-jun 2015.

TESCH, Flávia Caiús; OLIVEIRA, Branca Heloísa; LEÃO, Anna. Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: aspectos conceituais e metodológicos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(11): 2555-2564, nov, 2007.

WEYNE, Sérgio de Carvalho. A construção do paradigma de promoção de saúde – um desafio para as novas gerações. In: KRIGER, L. Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Médicas, 1997, cap. 1, p. 1-26.

ANEXO**CRONOGRAMA DE ATIVIDADES**

ATIVIDADE	DATA
Escolha do Tema	10 a 14 Abr
Elaboração do projeto	17 a 21 Abr
Pesquisa bibliográfica	17 Abr a 21 Jul
Redação do texto	01 Maio a 24 Ago
Entrega 1° Linha de acompanhamento	18 Maio
Entrega 2° Linha de acompanhamento	16 Jun
Entrega 3° Linha de acompanhamento	14 Jul
Entrega 4° Linha de acompanhamento	24 Ago
Envio do TCC à SPD	4 a 6 Set